

EFICIÊNCIA DO USO DOS TECIDOS DO PSEUDOCAULE DA BANANEIRA NO CONTROLE DE VERMINOSES EM FRANGOS CAIPIRAS.

Mateus Henrique Kunzler¹; Thiago Merenciano²; Edson João Mariot³; Luis Ivan Martinhão Souto⁴; Juliana Grandi⁵; Claudio J. A. Silva⁶

RESUMO

Os frangos caipira caracterizam-se por serem aves criadas de modo rústico, soltas em áreas livres e tendo uma alimentação dita orgânica e não submetidos ao uso de medicamentos sintetizados. Nestas condições há uma maior probabilidade de infestação por verminoses que podem trazer vários prejuízos às aves. Neste sistema há proibição do uso de medicamentos sintéticos, o que faz com que o controle de doenças deva ser realizado com produtos fitoterápicos. Uma das plantas usadas na fitoterapia é a bananeira (*Musa spp*), que teve sua eficácia comprovada em diversos testes no tratamento de animais. O presente experimento procurou testar a eficiência dos tecidos do pseudocaule da bananeira no controle de verminoses em frangos caipira. O experimento foi conduzido no IFC-Camboriú no período de Maio a Julho de 2015 e as aves, em número de sessenta, foram submetidas aos seguintes tratamentos: Tratamento 1: as aves receberam os tecidos dos pseudocaule triturados e colocados à disposição para alimentação; Tratamento 2: as aves receberam os tecidos dos pseudocaule triturados e colocados na água para beber; e Tratamento 3: foi o lote testemunha que não recebeu nenhum tecido da bananeira. Cada tratamento, constituído por dez aves teve duas repetições. Ao atingirem aproximadamente 60 dias, as aves foram abatidas e foi feita a contagem do número de vermes em seu intestino. Os resultados obtidos mostraram que houve uma eficiência dos tecidos da bananeira no controle de verminoses quando comparado com os tratamentos testemunha, não se observando diferença significativa no ganho de peso nos diferentes tratamentos.

Palavras-chave: Frango caipira. Verminoses. Pseudocaule da bananeira.

INTRODUÇÃO

Durante toda a história do Brasil, sempre existiu uma avicultura tradicional e familiar, conhecida popularmente como produção de frango "caipira" e, em geral, as propriedades produziam carne e ovos para consumo próprio, comercializando os excedentes quando possível" (EMBRAPA, 2010).

Nessa criação como em todas as outras temos diversas doenças de diferentes graus de perigo. Uma delas, de grande acontecimento são as verminoses. As parasitoses estão entre as principais causas das perdas econômicas e também é a causadora de diversos prejuízos de rendimento dos animais destinados à produção.

A avicultura caipira acaba diferenciando-se da avicultura industrial pela forma como as aves são alimentadas. Neste sistema, as aves se alimentam de uma forma mais natural, buscando suprir suas necessidades proteicas, energéticas e minerais.

1 Estudante do Curso Técnico em Agropecuária, IFC-CAMBORIÚ. mateus.kunzler@yahoo.com.br

2 Estudante do Curso Técnico em Agropecuária, IFC-CAMBORIÚ. thiago_merenciano@hotmail.com

3 Mestre, Professor orientador IFC-CAMBORIÚ. mariot@ifc-camboriu.edu.br

4 Doutor, Professor co-orientador IFC-CAMBORIÚ. souto@ifc-camboriu.edu.br

5 Médica veterinária, co-orientadora IFC-CAMBORIÚ. juliana@ifc-camboriu.edu.br

6.Doutor, Professor co-orientador IFC-CAMBORIÚ. claudio@ifc-camboriu.edu.br

Alguns nutrientes podem ser obtidos através de rações balanceadas própria para a avicultura caipira. Outro fator de importância na avicultura caipira é a não utilização de produtos químicos sintetizados em sua criação. Estudos são feitos para o uso de algumas plantas ou frutas na criação, como forma de alimentação ou até mesmo medicamento. Uma das plantas estudadas com alto destaque é a bananeira (*Musa spp*), que já passou por diversos testes com animais domésticos, trazendo muitos resultados satisfatórios. Assim, este projeto de pesquisa avaliará se ocorre a diminuição da infestação por parasitos com a utilização de tecidos da bananeira na alimentação dos animais. O projeto buscará também verificar se ao final do experimento houve um ganho de peso em comparação ao lote sem o tratamento, já que as verminoses trazem uma baixa conversão alimentar, trazendo assim uma perda de peso significativo já que o tecido da bananeira é considerada um anti-helmíntico natural. (OLIVO, TECHIO et al, 2007).

Uma das maneiras de ser adquirir os parasitas é pela via oral, e em galinhas caipiras uma das características mais marcantes é o costume de ciscar e é então que as aves adquirem os parasitas por meio dos ovos encontrados no solo. Também por ter contato direto com o solo as galinhas caipiras podem adquirir estes mesmos parasitas através da pele (COCCA, 2009).

O uso dos tecidos da bananeira com fim medicinal faz parte da cultura popular e está disseminado em muitas propriedades rurais do Brasil.

Foram realizados estudos dentro do Campus Camboriú do Instituto Federal Catarinense em que foram usadas folhas de bananeira como material de experimento para o tratamento de verminoses em ovinos. BERNARDINO *et al* (2013), concluiu em seu projeto de pesquisa que a folha de bananeira fornecida aos ovinos teria bom rendimento como vermífugo natural.

Pesquisas mostram que a bananeira contém em sua composição química: hidroxitriptamina (de propriedades vasoconstritoras e inseticidas), ácido caprílico (de ação fungicida e pesticida), canferol (de propriedades antibacterianas), açúcares, serotonina e compostos com ação anti-hiperglicemiante. O pseudocaule contém polifenólicos e são eles: os taninos, leucodelfinidina e leucocianidina, além de mucilagens, dopamina, noradrenalina, desoxixantimidina, nitrato de potássio e de magnésio, alta quantidade de matéria mineral, aminofenóis (com ação vasoconstritora), fibras, carboidratos, clorofila, cálcio, fósforo, ácido ascórbico, caroteno, niacina e sílica.

Esta rica composição química da bananeira ajuda a explicar os resultados obtidos por DANTAS (2002) que observou um eficiente controle de verminoses em bovinos usando tecidos de bananeira. Outros estudos que mostram a eficiência do uso de tecidos de bananeira no controle de verminoses foram obtidos por PARRA (2011) em ovinos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O experimento foi conduzido no IFC-Camboriú no período de Maio de 2015 a Julho de 2015 e contou com seis lotes de dez aves cada. Os tratamentos foram os seguintes: Tratamento 1 (T1): as aves receberam os tecidos do pseudocaule triturados e colocados à disposição para alimentação; Tratamento 2

(T2): as aves receberam os tecidos dos pseudocaule triturados e colocados na água para beber e Tratamento 3 (T3): foi o lote testemunha que não recebeu nenhum tecido da bananeira. Cada tratamento teve duas repetições e após os lotes atingirem 60 dias de tratamento, as aves foram abatidas e foi realizada a contagem do número de vermes instalados no seu intestino, verificando assim a eficácia dos tratamentos. Durante todo o período do experimento as aves foram alimentadas com ração orgânica adquirida pronta. Além da verificação da infecção por vermes, cada tratamento teve tabulados os dados de ganho de peso durante o experimento bem como o peso final. Após tabulados, os dados foram submetidos a uma análise estatística através do programa ASSISTAT Versão 7.7 beta (2015).

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Após a condução de um lote do experimento e realizado a tabulação de dados como descrito nos procedimentos metodológicos os resultados parciais obtidos podem ser visualizados na **Tabela 1**.

Tabela 1. MÉDIAS E ERRO-PADÃO PARA AS CARACTERÍSTICAS DE CONTAMINAÇÃO POR VERMES E PESO DE FRANGOS CAIPIRA.

Variável	Sistemas de fornecimento de Pseudocaule de Bananeira			Valor de P
	Pseudocaule fornecido picado (in natura) T1	Pseudocaule fornecido na água de beber T2	Testemunha (sem recebimento de bananeira) T3	
Quantidade de vermes por ave (un.)	4.75 ± 0,87 b	10.25 ± 1,73 b	24.83 ± 5,57 a	0,0008
Ganho médio diário (Kg)	0.056 ± 0,0006	0.057 ± 0,0001	0.059 ± 0,0009	0,0907
Peso final ao abate (kg)	3.96 ± 0,04	4.00 ± 0,07	4.13 ± 0,06	0,0907

FONTE: os autores (2015)

Médias seguidas por letras minúsculas na mesma linha diferem pelo teste de Tukey ($P < 0,01$).

Analisando-se os dados obtidos, verificou-se que o Tratamento 1 foi o que apresentou uma menor infestação de vermes, seguido do Tratamento 2 e Tratamento 3.

Estes resultados mostram que os tecidos do pseudocaule da bananeira possuem a capacidade de diminuir a infestação por vermes em frangos caipira.

Isto também vem de encontro aos resultados obtidos por BERNARDINO *et al* (2013) em ovinos, por DANTAS (2002) em bovinos e CORDEIRO DE LIMA (2010) em caprinos e PARRA (2011) também em ovinos.

No tocante ao ganho de peso diário e peso final ao abate, os três tratamentos não apresentaram diferença estatística. Esta não diferença se explica pelo fato de que, segundo especialistas, para haver uma influência no ganho de peso, as aves teriam que apresentar um altíssimo grau de infestação por verminoses.

Ainda, quanto aos dados obtidos no tocante ao ganho de peso, deve-se pensar na questão do bem estar animal já que estes, tendo uma menor infestação por vermes, teriam uma melhor qualidade de vida bem como uma menor probabilidade de ocorrência de danos no trato intestinal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos, verificou-se a eficiência dos tecidos do pseudocaule da bananeira no controle de verminoses. Esta eficiência não se refletiu no tocante aos dados de ganho de peso, mas deve-se atentar que uma menor infestação por vermes resulta em melhor qualidade de vida para as aves caipiras.

REFERÊNCIAS

- BERNARDINO, Gabriéle; NOGUEIRA Caroline Lays Lemes; MOTTA, Jessica. **Análise de OPG (contagem de ovos por gramas de fezes) em Ovinos Sob a Dieta Fitoterápica da Folha de Bananeira na Região Litorânea de Santa Catarina**. Cambori-SC, 2013. Disponível em: <<http://micti-2013.ifc.edu.br/anais/resumos/trab00020.pdf>>. Acesso em: 09
- COCCA, Carmem. **Verminose, vermes, vermífugos comerciais e naturais para Cães e Gatos**. Blog do Bicho. Disponível em: <<http://www.blog.bichointegral.com.br/2009/01/verminoses-vermes-vermfugos-comerciais.html>>. Acesso em: 13 de set. 2014.
- CIAS. **A avicultura no Brasil**. Embrapa: jul. 2010. Disponível em: <http://www.cnpsa.embrapa.br/cias/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=15>. Acesso em: 9 set 2014.
- OLIVO, C J et al. **Uso da bananeira (Musa spp.) no controle de parasitas de animais domésticos: do empirismo à ciência**. 2007. Disponível em: <<http://www.lrrd.org/lrrd19/11/oliv19158.htm>>. Acesso em: 09 set. 2014.
- PARRA, Carla Liede Cezimbra et al. **Alteração da carga de endoparasitas em ovinos submetidos a diferentes níveis de folha de bananeira na alimentação**. 2011. Disponível em: <<http://www.abagroecologia.org.br/revistas/index.php/rbagroecologia/article/view/9890>>. Acesso em: 25 set. 2014.

DANTAS, Manoel de Oliveira et al. **Estudos sobre as parasitoses internas de bovinos da regioao do brejo de areia e ação antihelmintica da bananeira**. 2002. Disponível em: <http://www.cca.ufpb.br/REVISTA/pdf/2002_7.pdf>. Acesso em: 25 set. 2014.